



INFECÇÃO PELO VÍRUS EPSTEIN-BARR, SEU CURSO HABITUAL E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES FRENTE AO QUADRO ATÍPICO

BRUNA LUCIANA FERREIRA PORTEL MARTINS; BRENDA GARCIA VILAR DE MAGALHÃES; BRUNA GARCIA VILAR DE MAGALHÃES; MARIA CLARA ROCHA GARCIA; LIZIANE CRISTINA DE ALMEIDA ARRUDA

Introdução: O vírus Epstein-Barr (VEB) é um agente infeccioso, pertencente a família herpes, de alta prevalência e responsável por gerar infecção latente em grande parte dos adultos. O vírus está presente nas secreções da orofaringe e é transmitido através da saliva, por conta disso, a infecção primária ocorre principalmente em crianças, com poucos sintomas, porém pode desenvolver-se também nos adolescentes se apresentando na forma de mononucleose infecciosa. A infecção por esse agente, além do quadro típico, pode complicar com manifestações atípicas e de alto risco, como hepatite viral aguda, pericardite, lesões orais e genitais, entre outras, mesmo que de forma rara. **Objetivo:** Reconhecimento das possíveis manifestações raras que podem surgir na infecção pelo VEB, além do quadro típico de mononucleose infecciosa na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura através dos dados Scientific Electronic Library Online e biblioteca virtual em saúde, aplicando-se a pesquisa dos descritores: Vírus Epstein-Barr; Mononucleose infecciosa; Infância; Complicações. **Resultados:** O VEB é um agente infeccioso comum, encontrado em aproximadamente 95% da população mundial. A primoinfecção é mais frequente na infância, e ao surgir na adolescência, leva à mononucleose infecciosa em 30-70% dos casos, quando até 20% dos linfócitos B são infectados pelo vírus. Após a infecção inicial, o patógeno pode ser imortalizado em células B da memória em repouso, periodicamente reativadas por ele. O diagnóstico baseia-se no exame clínico pela tríade clássica com febre, linfadenopatia e faringite, além de alterações laboratoriais incluindo a presença de linfocitose atípica e pela presença de anticorpos em exame sorológico. Além desse cenário, o agente pode, também, causar infecções secundárias e diversas complicações, principalmente associado aos sistemas respiratório, cardiovascular, geniturinário, gastrointestinal e nervoso. O VEB também desempenha um papel significativo na patogênese de doenças linfoproliferativas, principalmente se houver imunossupressão e aumentar o risco de desenvolvimento de outras doenças como esclerose múltipla, lúpus e diabetes tipo 1. **Conclusão:** De forma geral, a apresentação da infecção cursa com bom prognóstico e sem complicações, entretanto, podem surgir indicadores de piores desfechos. Nesse contexto, é imprescindível a necessidade de cautela médica frente as apresentações atípicas visto que podem aumentar a morbimortalidade do paciente.

Palavras-chave: Vírus epstein-barr, Mononucleose infecciosa, Infância, Quadro clínico, Complicações.